Percepções da população brasileira sobre

FEMINICIDIO

REALIZAÇÃO

PATRÍCIA GALVÃO



APOIO





ENTREVISTAMOS UMA AMOSTRA DA POPULAÇÃO EM GERAL, COM 18 ANOS +, EM TODO O PAÍS

METODOLOGIA

Pesquisa quantitativa online

AMOSTRA

1.503

entrevistas

PRAÇAS

Nacional

Homens

Mulheres



502 casos 1.001 casos

18 anos

ou mais

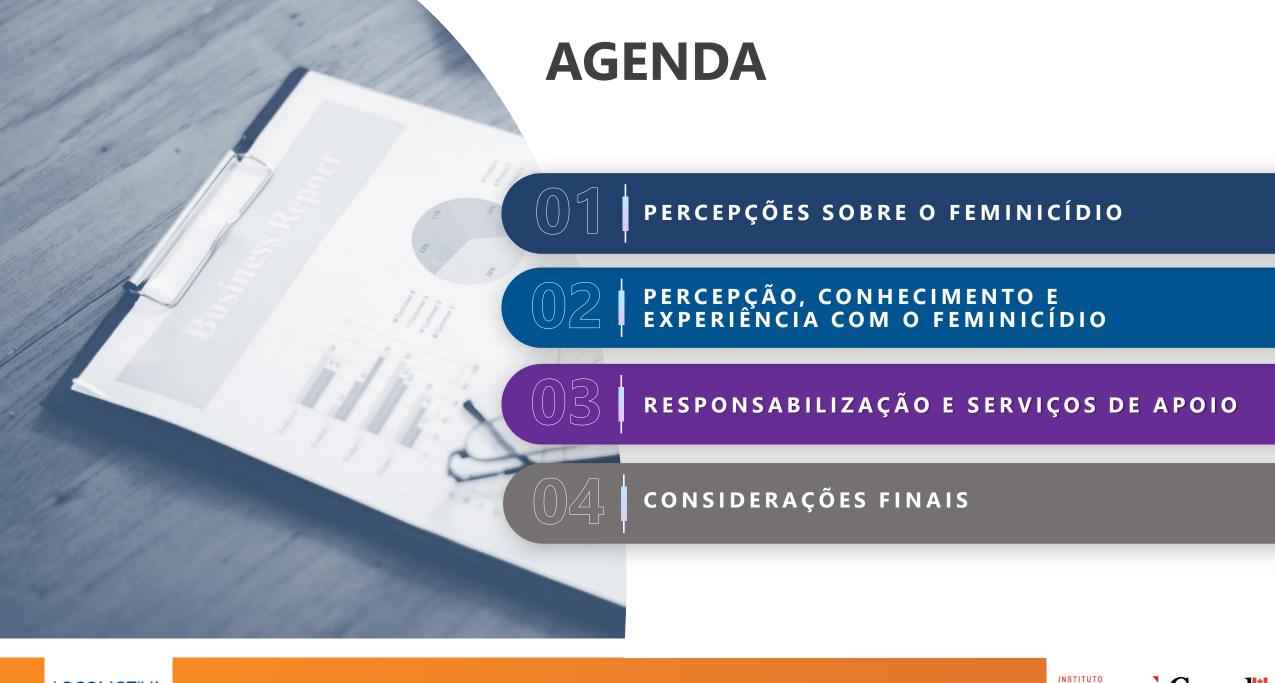
Margem de erro

2,5 p.p.

Data de campo

22 de setembro a 6 de outubro de 2021

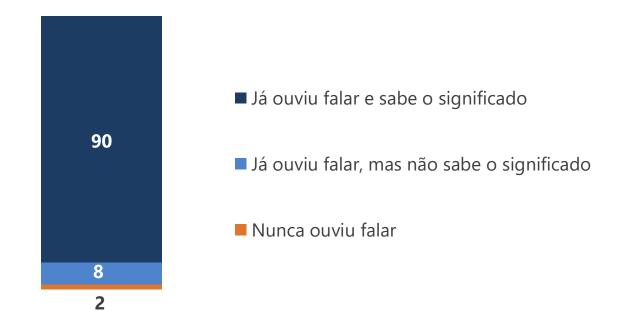
Pesquisa ponderada a partir da distribuição da população brasileira por região, sexo, idade e escolaridade, conforme parâmetros da PNAD/IBGE.





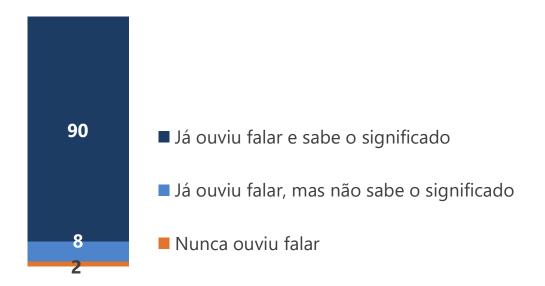
90% DA POPULAÇÃO JÁ **OUVIU FALAR SOBRE** FEMINICÍDIO E **SABE O** SIGNIFICADO DO **TERMO**

% CONHECIMENTO DE "FEMINICÍDIO"

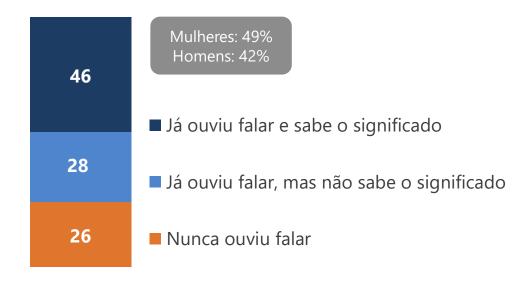


EMBORA "FEMINICÍDIO" SEJA UM TERMO BASTANTE CONHECIDO, MENOS DA METADE SABE O SIGNIFICADO DE "FEMINICÍDIO ÍNTIMO"

% CONHECIMENTO DE "FEMINICÍDIO"

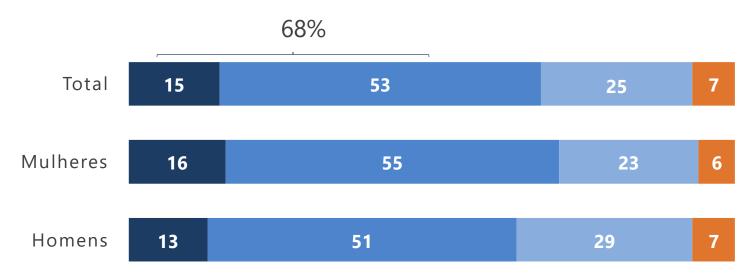


% CONHECIMENTO DE "FEMINICÍDIO ÍNTIMO"



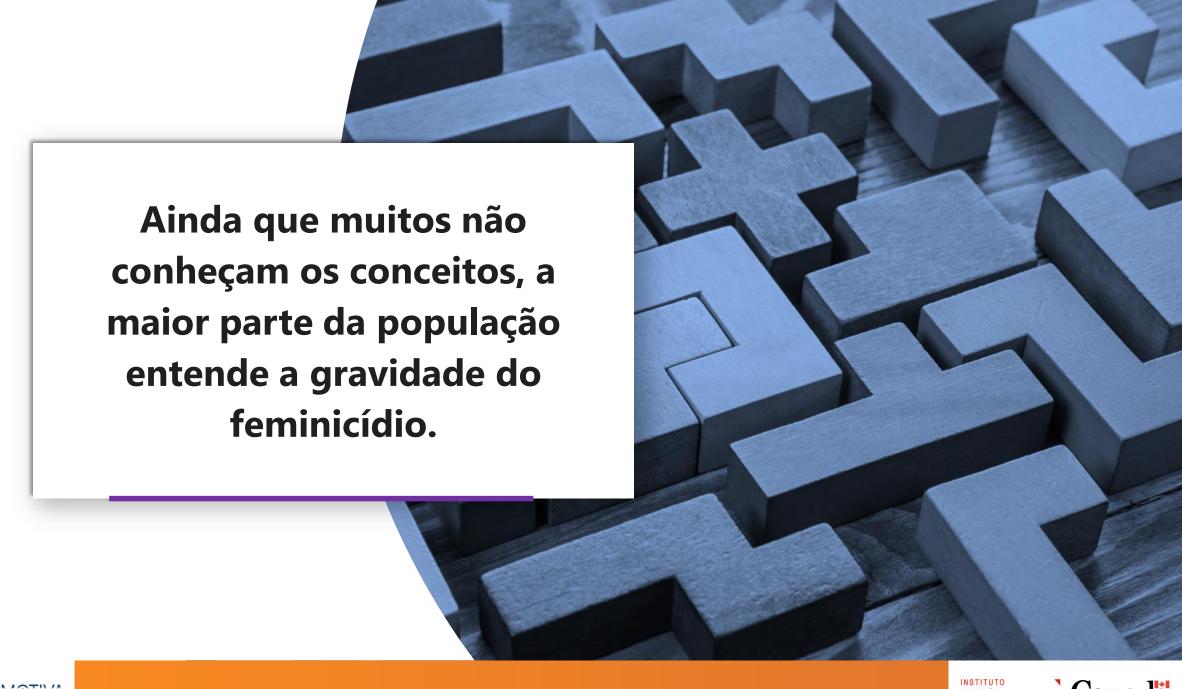
68% DIZEM SABER AO MENOS UM POUCO SOBRE A LEI DO FEMINICÍDIO E APENAS 7% NUNCA OUVIRAM FALAR SOBRE ELA





- Conhece bem a Lei do Feminicídio
- Conhece um pouco da Lei do Feminicídio
- Já ouviu falar da Lei do Feminicídio, mas não sabe exatamente do que se trata
- Nunca ouviu falar na Lei do Feminicídio



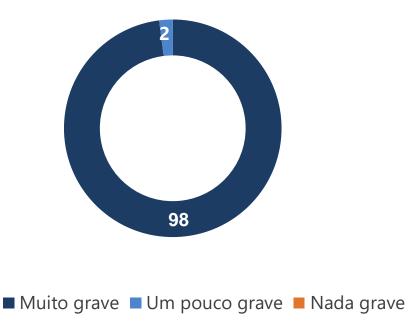


QUANDO APRESENTAMOS O CONCEITO DE FEMINICÍDIO ÍNTIMO, 98% RECONHECEM A GRAVIDADE DESTE CRIME

Definição apresentada aos respondentes:

Feminicídio íntimo é o assassinato de uma mulher pelo seu parceiro atual ou ex-parceiro íntimo, como (ex-)maridos, (ex-)namorados, etc.

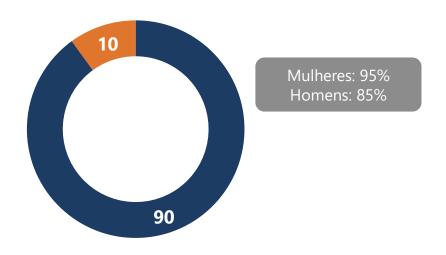
% PERCEPÇÃO SOBRE A GRAVIDADE DO FEMINICÍDIO ÍNTIMO



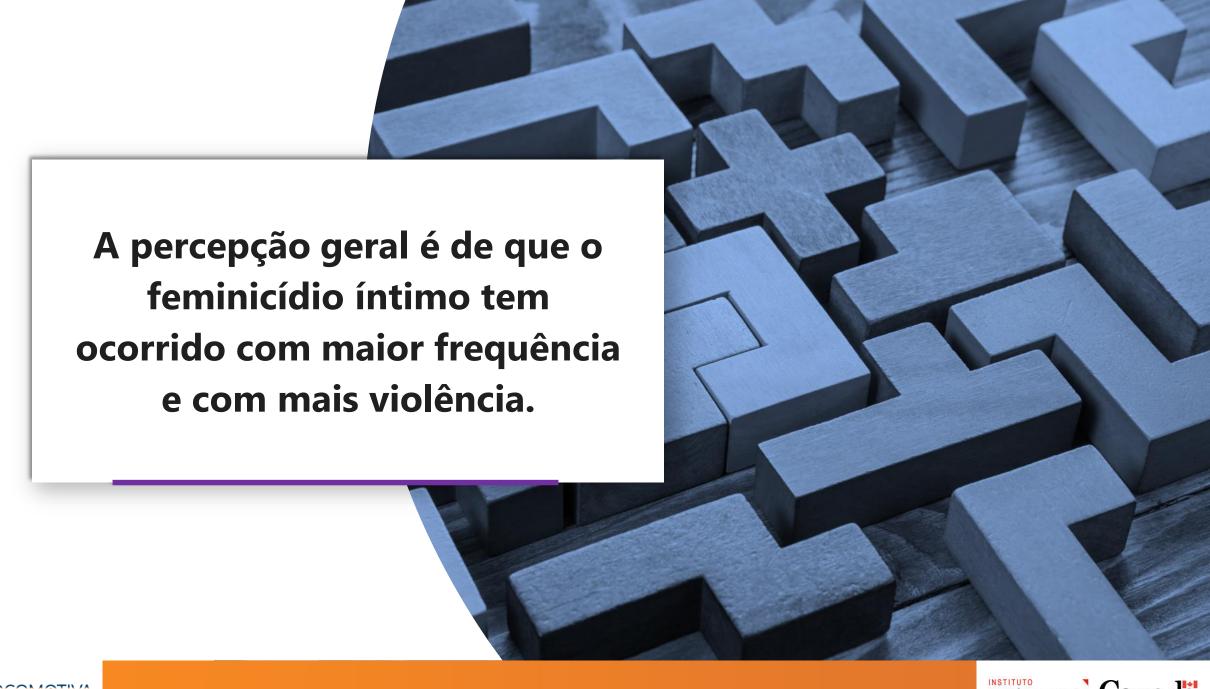


90% CONSIDERAM QUE O LOCAL DE MAIOR RISCO DE ASSASSINATO PARA AS MULHERES É DENTRO DE CASA, POR UM PARCEIRO OU EX-PARCEIRO

% LOCAL DE MAIOR RISCO DE ASSASSINATO DE MULHERES

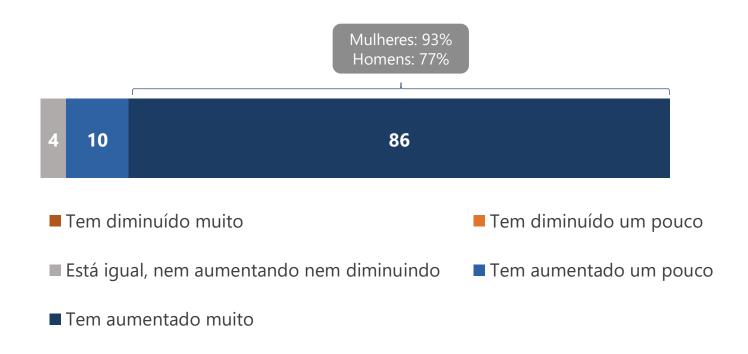


- Dentro de casa, por um parceiro ou ex-parceiro
- Fora de casa, por um desconhecido



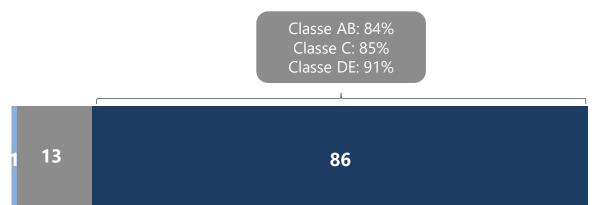
PARA 96% DA POPULAÇÃO, A FREQUÊNCIA DOS CASOS DE FEMINICÍDIO ÍNTIMO TEM AUMENTADO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

% FREQUÊNCIA DO FEMINICÍDIO ÍNTIMO NOS ÚLTIMOS 5 ANOS

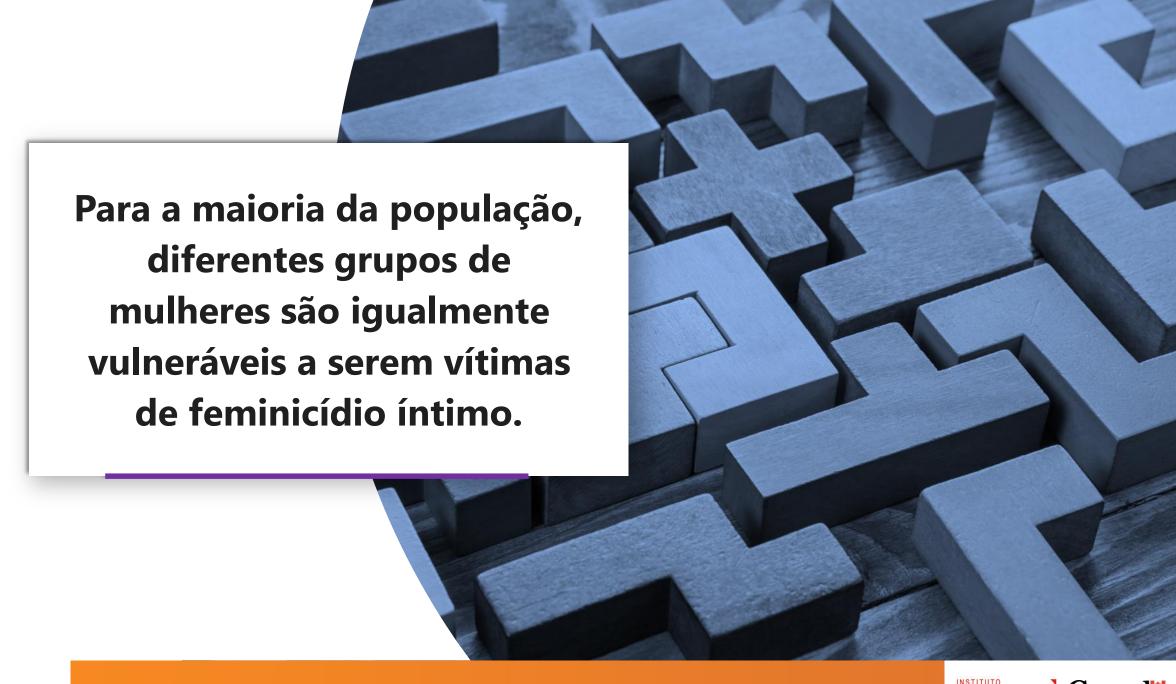


PARA 86%, OS FEMINICÍDIOS ESTÃO SE TORNANDO MAIS CRUÉIS E VIOLENTOS DO QUE OS COMETIDOS NO PASSADO

% PERCEPÇÃO SOBRE OS FEMINICÍDIOS ÍNTIMOS

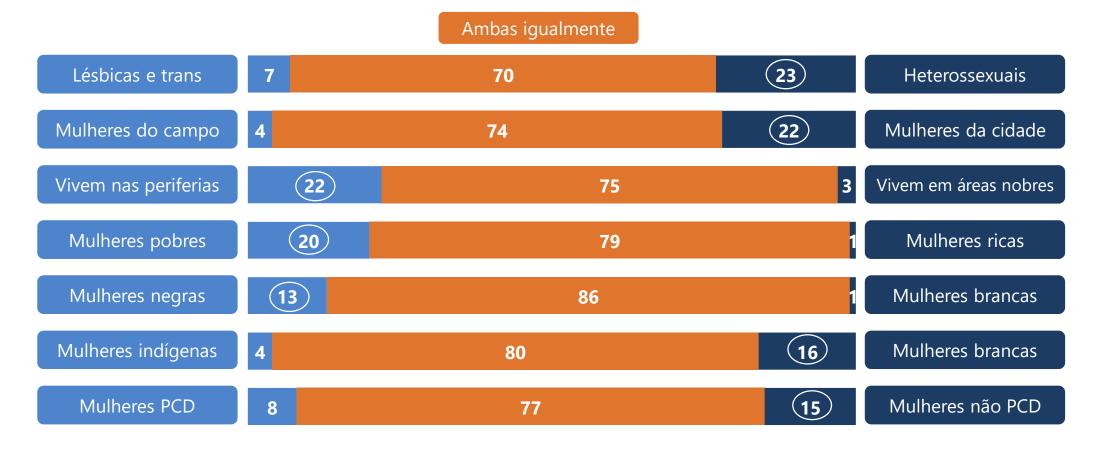


- Têm se tornado menos cruéis e violentos do que aqueles cometidos no passado
- Estão iguais, nem mais nem menos cruéis e violentos
- Têm se tornado mais cruéis e violentos do que aqueles cometidos no passado

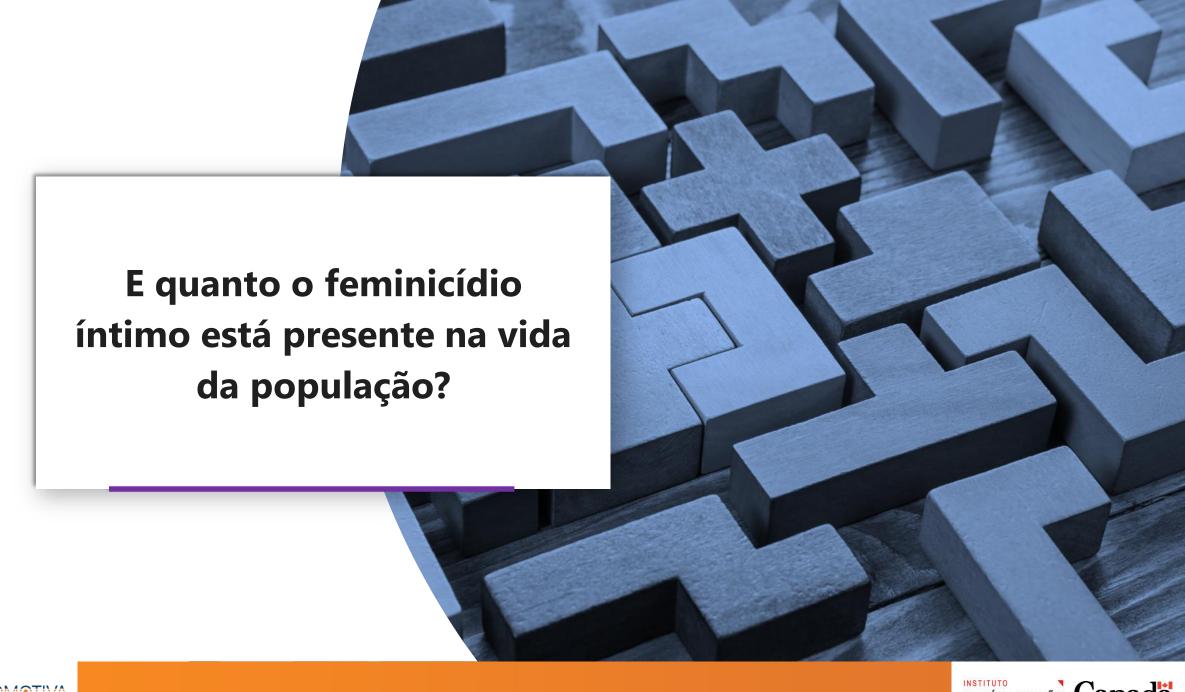


MAIORIA ENTENDE QUE TODAS AS MULHERES ESTÃO SUSCETÍVEIS AO FEMINICÍDIO; CONTUDO, AS HETEROSSEXUAIS, MORADORAS DA CIDADE E DAS PERIFERIAS, POBRES E NEGRAS SÃO PERCEBIDAS COMO MAIS VULNERÁVEIS

% GRUPOS MAIS VULNERÁVEIS AO FEMINICÍDIO ÍNTIMO





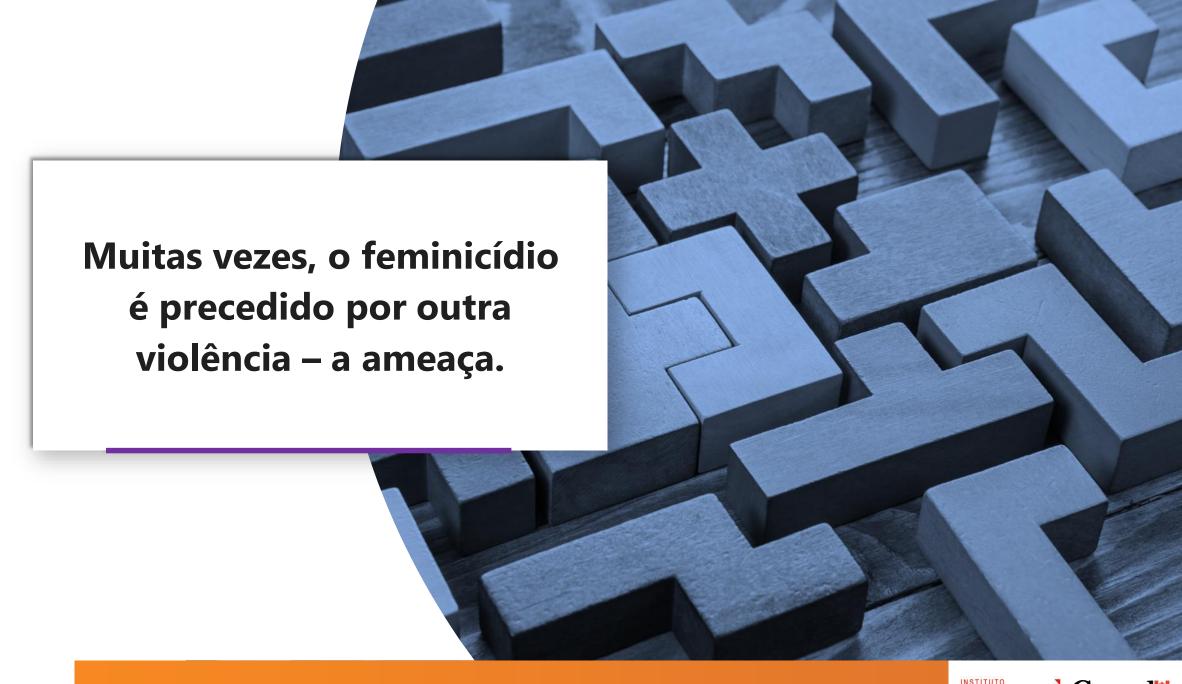


02

PERCEPÇÃO, CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIA COM O FEMINICÍDIO



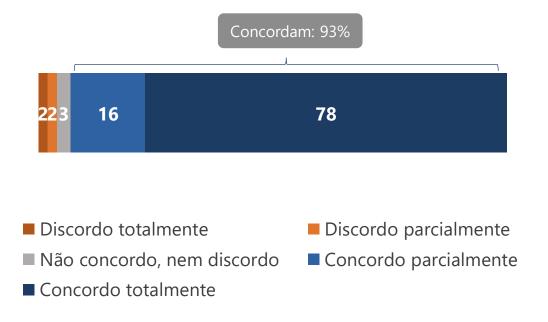




93% CONCORDAM QUE A AMEAÇA DE MORTE É UMA FORMA DE VIOLÊNCIA PSICOLÓGICA TÃO OU MAIS GRAVE QUE A VIOLÊNCIA FÍSICA



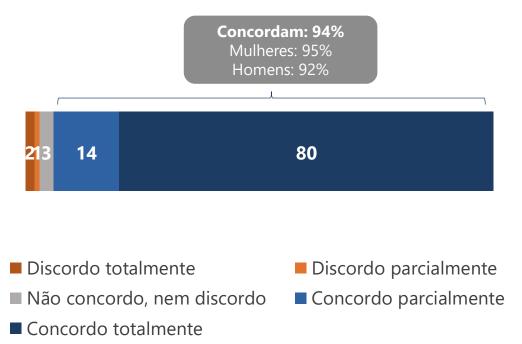
"A ameaça de morte é uma forma de violência psicológica tão ou mais grave que a violência física"



PARA 94%, QUANDO AS AGRESSÕES E AMEAÇAS DO HOMEM CONTRA A MULHER OCORREM COM FREQUÊNCIA, PODEM TERMINAR EM ASSASSINATO



"Quando as agressões e ameaças do homem contra a mulher ocorrem com frequência, podem terminar em assassinato"



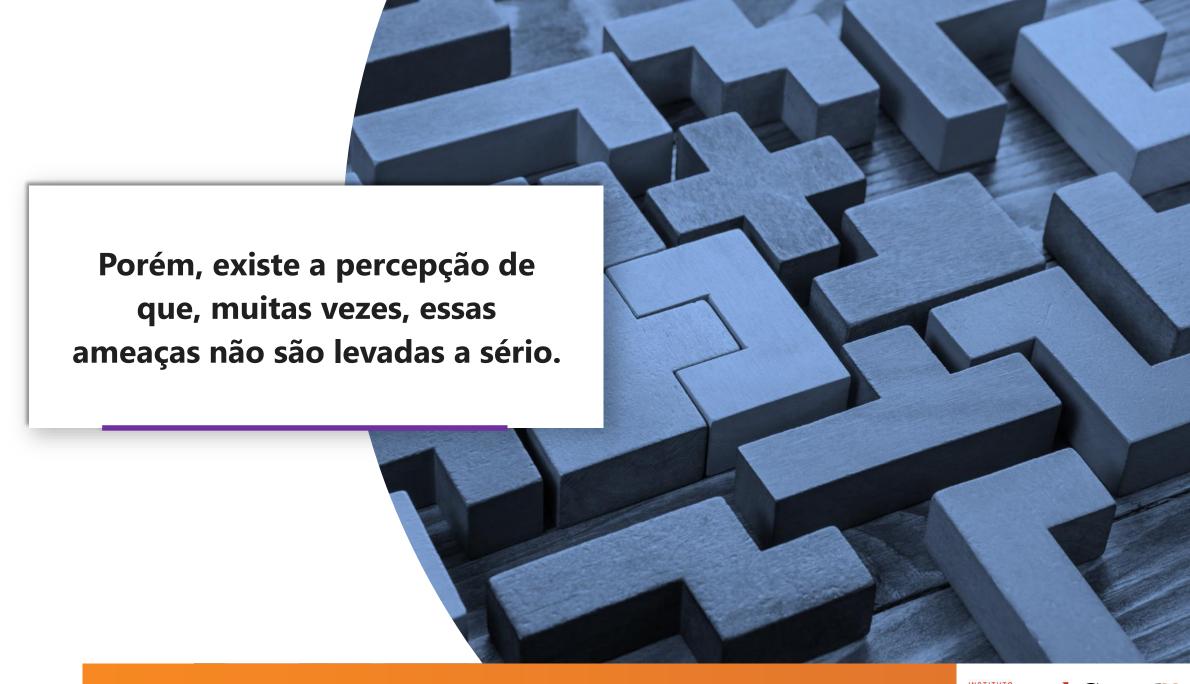
97% CONCORDAM QUE MULHERES QUE PERMANECEM EM RELAÇÕES VIOLENTAS ESTÃO CORRENDO RISCO DE SEREM MORTAS



"Mulheres que permanecem em relações violentas estão correndo risco de serem mortas"

Concordam: 97%

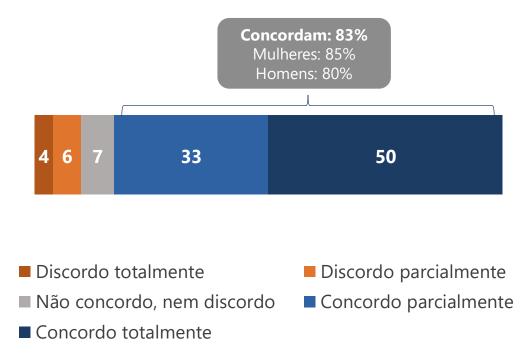


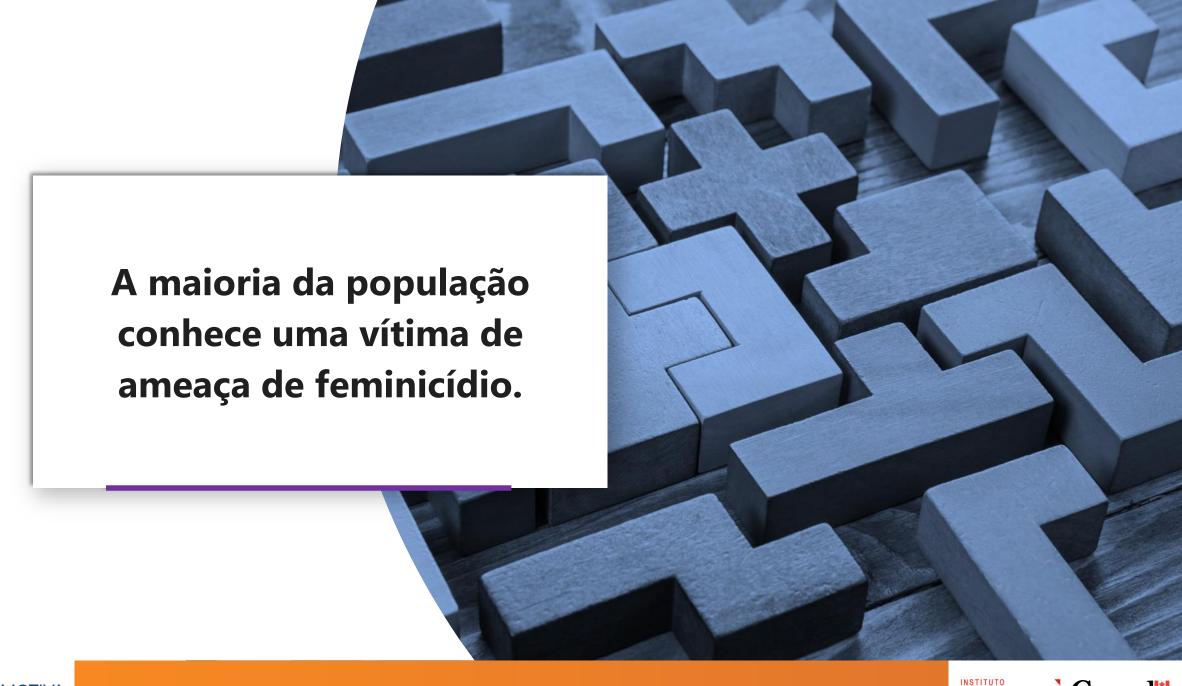


83% CONSIDERAM QUE AS MULHERES AMEAÇADAS DE MORTE PELOS ATUAIS / EX-PARCEIROS NÃO COSTUMAM ACREDITAR NO RISCO DE SEREM ASSASSINADAS



"As mulheres que são ameaçadas de morte pelos atuais / ex-parceiros não costumam acreditar no risco de serem assassinadas"



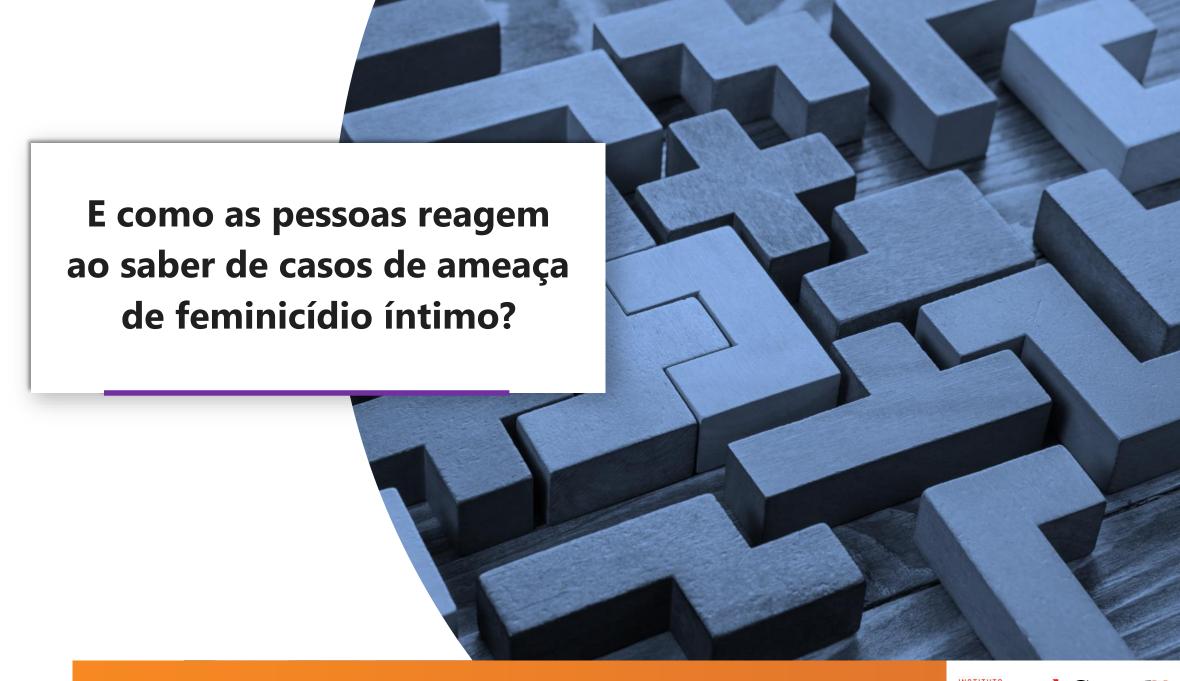


57% da população conhece alguma vítima de ameaças de feminicídio íntimo

Isso representa **91,2 milhões** de pessoas

41% conhecem um homem que já ameaçou de morte a atual ou ex-parceira

Isso representa 65,6 milhões de pessoas



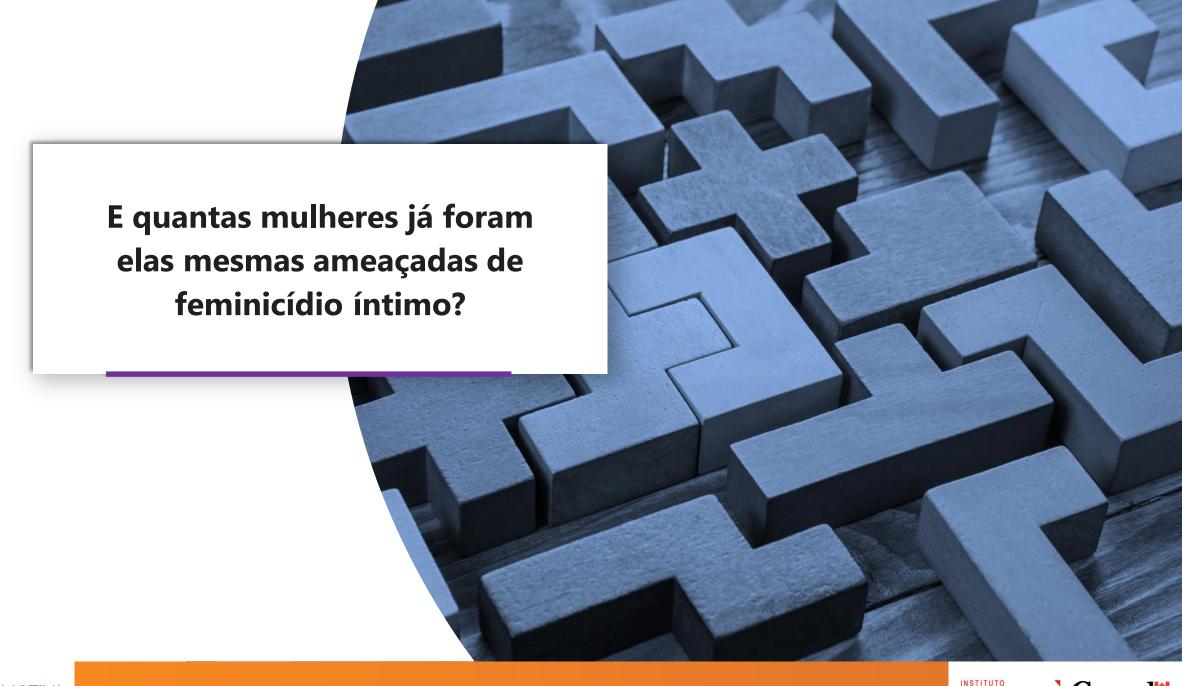
AS PRINCIPAIS REAÇÕES DE QUEM FICOU SABENDO SÃO DIRECIONADAS À VÍTIMA, RECOMENDANDO A DENÚNCIA À POLÍCIA, O ROMPIMENTO DO RELACIONAMENTO E A BUSCA POR AJUDA EXTERNA

% REAÇÃO AO SABER DA SITUAÇÃO

(ENTRE QUEM CONHECE HOMEM QUE AMEAÇOU DE MORTE ATUAL OU EX-PARCEIRA E/OU MULHER QUE FOI AMEAÇADA POR ATUAL OU EX)





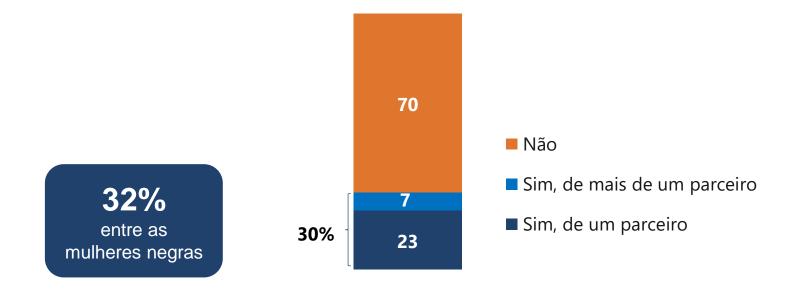


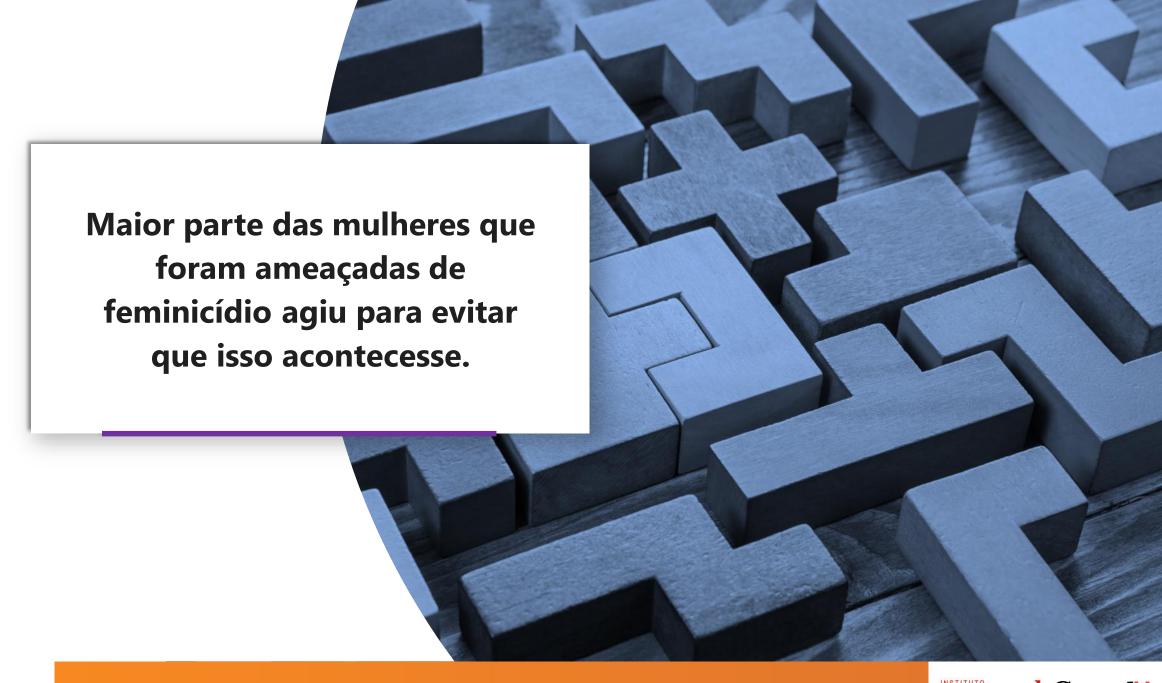
3 em cada 10 mulheres adultas já foram ameaçadas de morte por um parceiro ou ex-parceiro

São **25,7 milhões** de brasileiras

30% DAS MULHERES JÁ SOFRERAM AMEAÇA DE MORTE POR AO MENOS UM PARCEIRO OU EX-PARCEIRO; 7% FORAM AMEAÇADAS POR MAIS DE UM PARCEIRO

% JÁ SOFREU AMEAÇA DE MORTE POR ATUAL OU EX-PARCEIRO (ENTRE MULHERES)

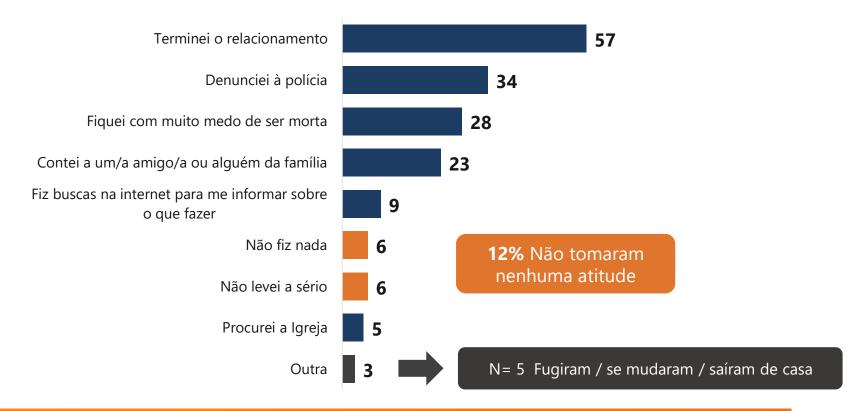


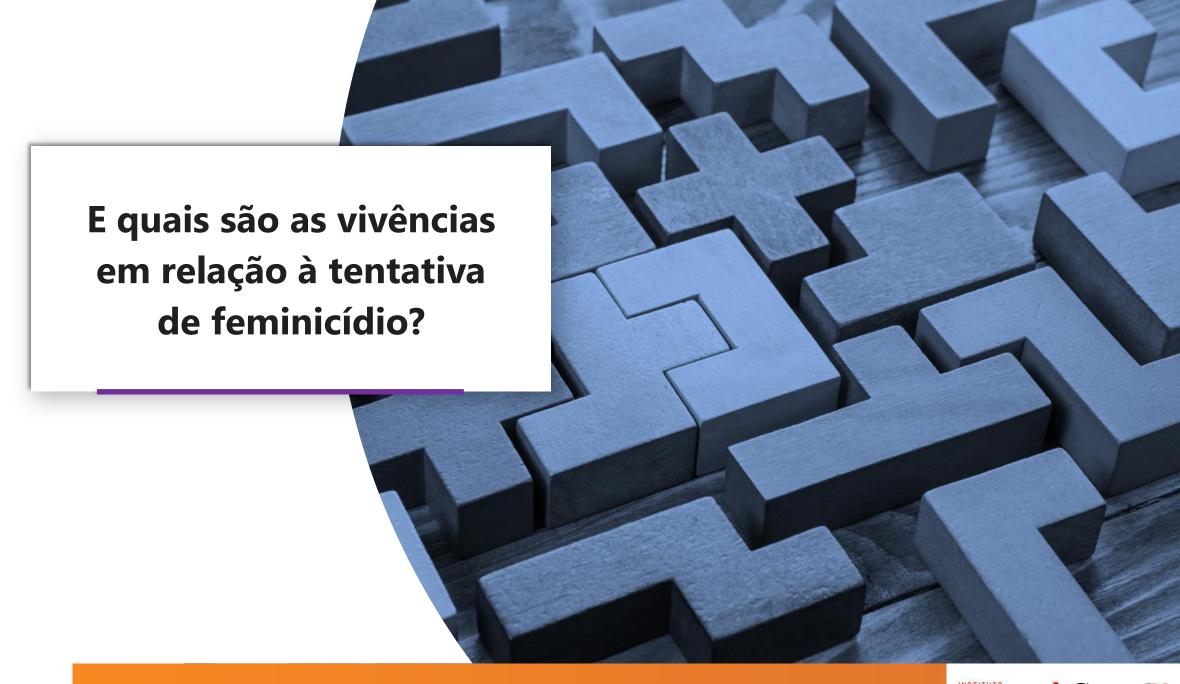


57% DAS MULHERES QUE FORAM AMEAÇADAS TERMINARAM O RELACIONAMENTO; 12% NÃO TOMARAM NENHUMA ATITUDE

% REAÇÃO À AMEAÇA DE MORTE

(ENTRE MULHERES QUE JÁ SOFRERAM AMEAÇA)



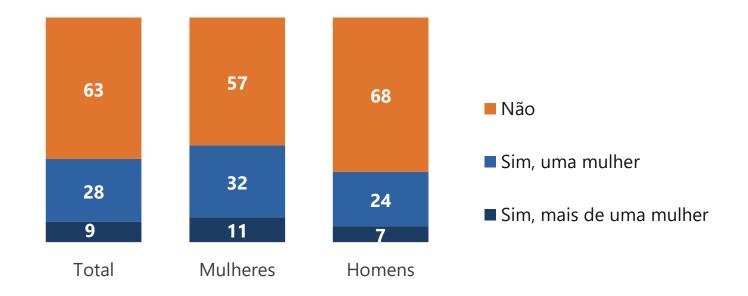


37% da população conhece ao menos uma mulher que sofreu tentativa ou foi vítima de feminicídio íntimo

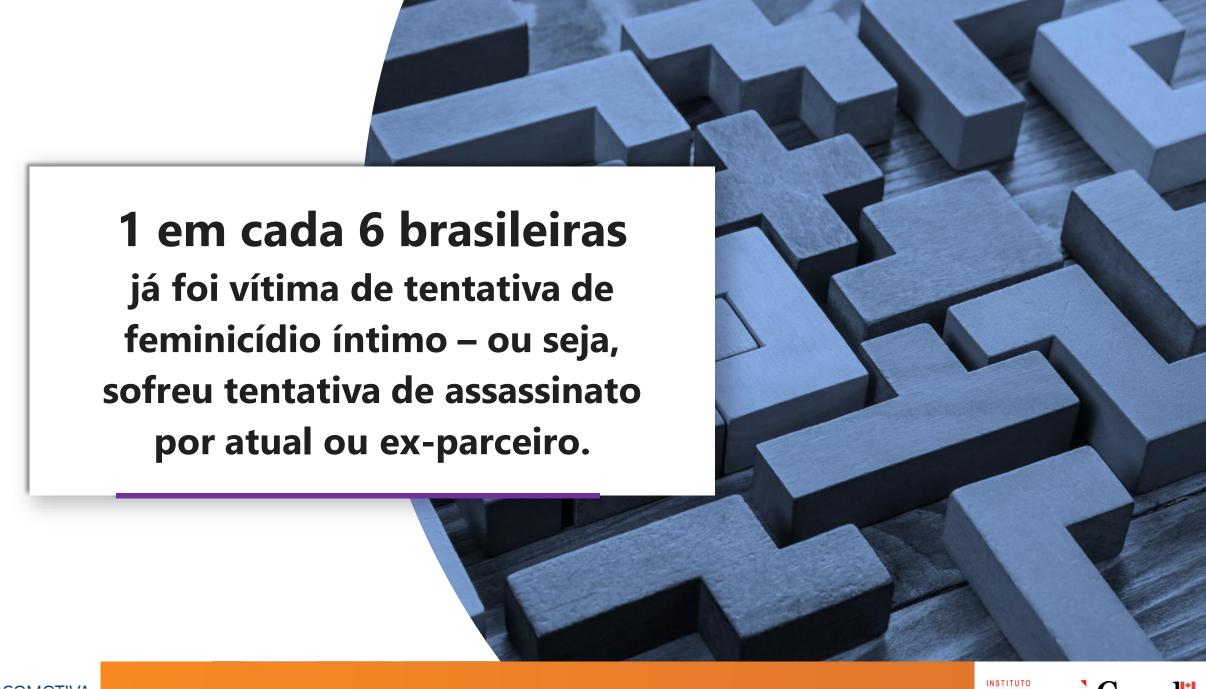
São 59,2 milhões de pessoas

37% CONHECEM UMA MULHER QUE SOFREU TENTATIVA OU FOI VÍTIMA DE FEMINICÍDIO ÍNTIMO – ENTRE AS MULHERES, SÃO 43%

% CONHECIMENTO DE MULHER QUE SOFREU TENTATIVA DE MORTE OU FOI ASSASSINADA PELO ATUAL/EX-PARCEIRO







16% DAS MULHERES JÁ SOFRERAM AO MENOS UMA TENTATIVA DE FEMINICÍDIO ÍNTIMO

% SOFREU TENTATIVA DE ASSASSINATO POR ATUAL OU EX-PARCEIRO

(ENTRE MULHERES)



Dentre as mulheres que já sofreram ameaça de feminicídio, mais da metade (53%) declaram terem sido vítimas de tentativa de assassinato.

18% das mulheres negras já sofreram tentativa de assassinato por ao menos um parceiro

OU SEJA...

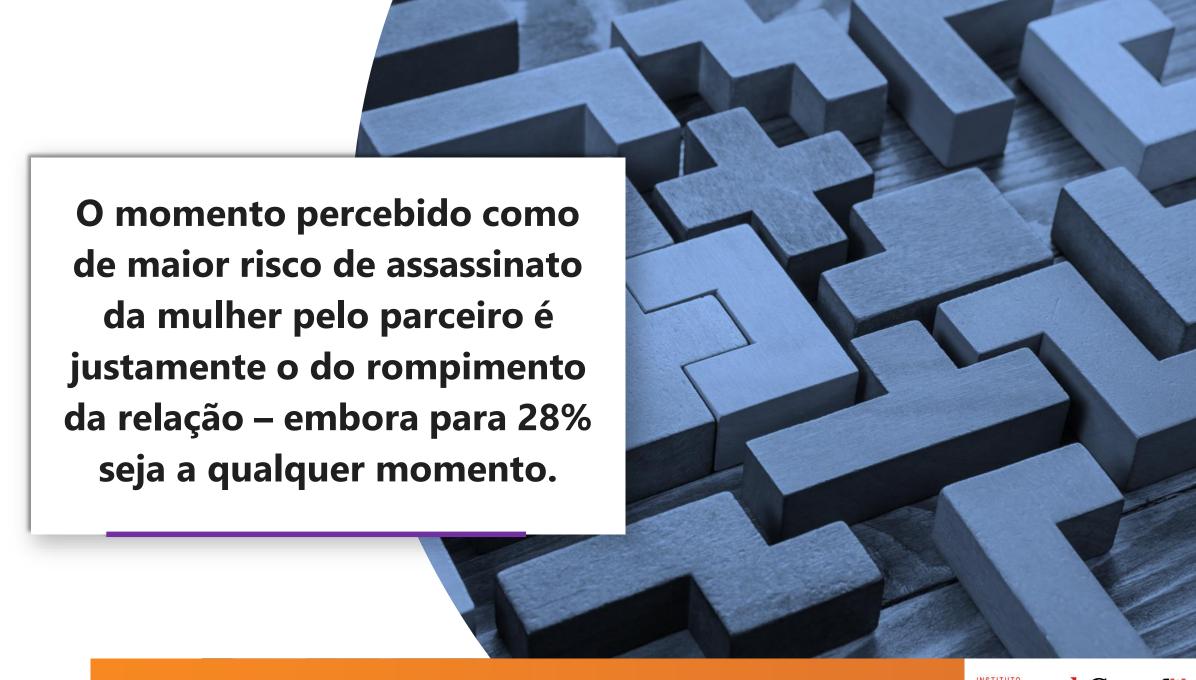
30% das brasileiras já foram ameaçadas de morte por algum parceiro (atual ou ex).

25,7 milhões de brasileiras (Equivale a toda a população da Austrália)

16% das brasileiras já sofreram tentativa de assassinato por algum parceiro (atual ou ex).

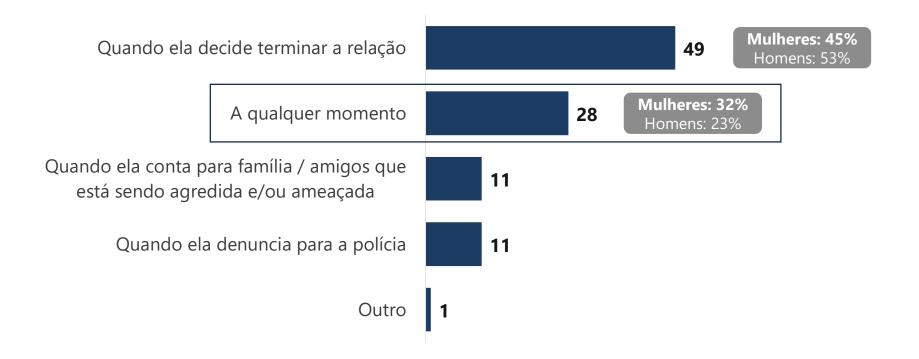
13,7 milhões de brasileiras (Mais que toda a população da Bolívia)



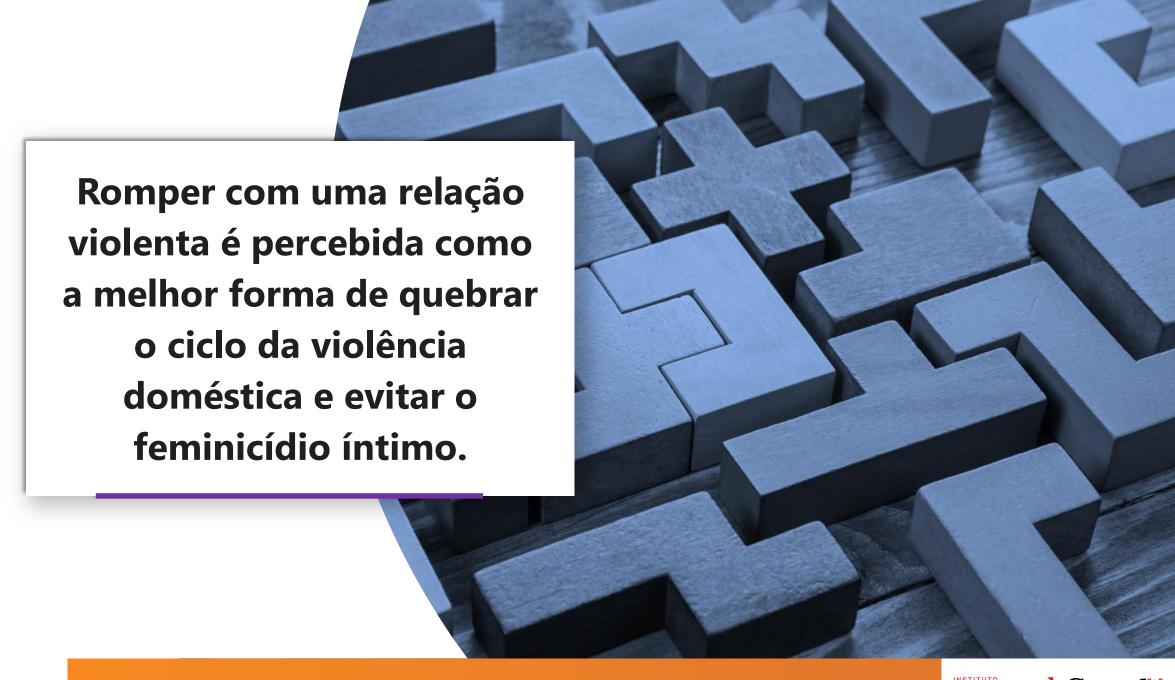


PARA 49%, A MULHER CORRE MAIS RISCO DE SOFRER FEMINICÍDIO QUANDO ELA DECIDE TERMINAR A RELAÇÃO

% MOMENTO DE MAIOR RISCO DE MULHER VÍTIMA DE VIOLÊNCIA DOMÉSTICA SER MORTA PELO ATUAL OU EX-PARCEIRO



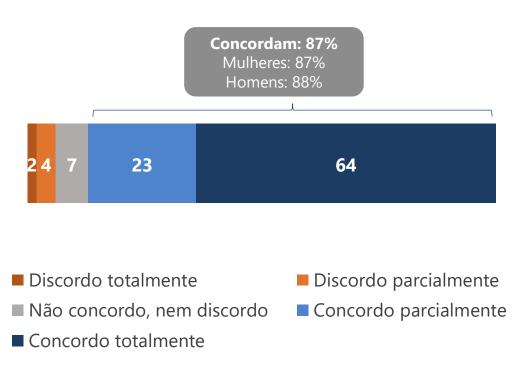


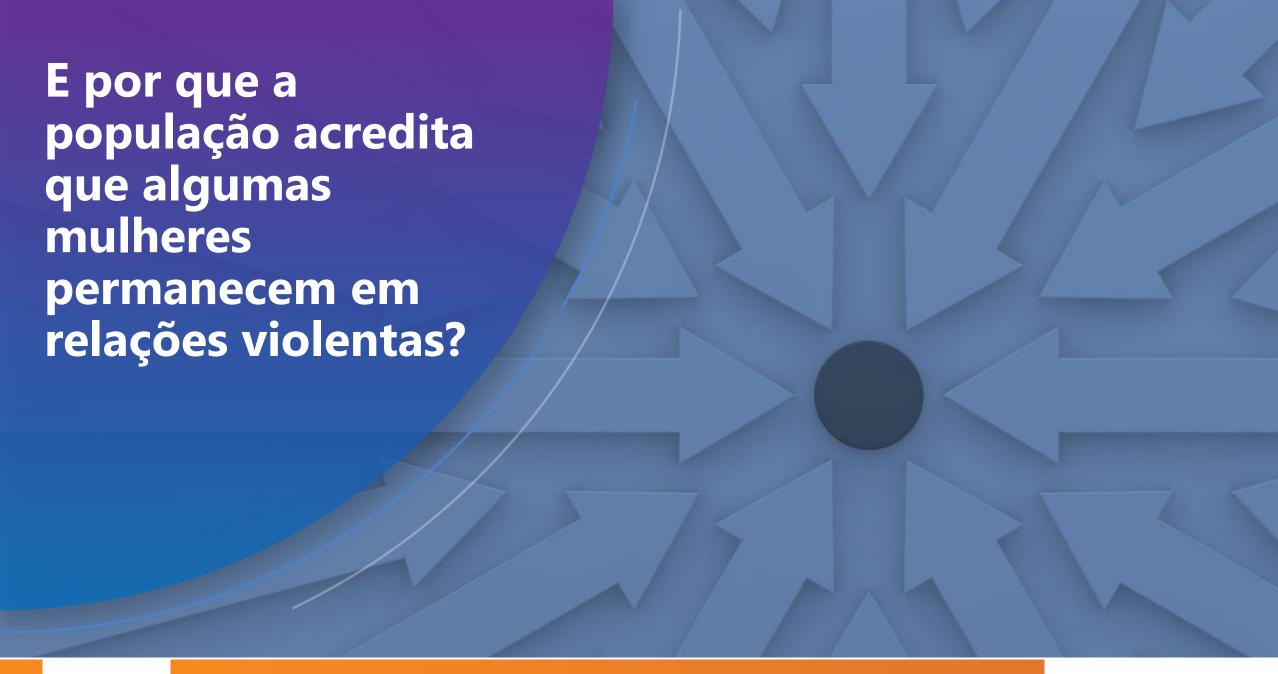


87% CONCORDAM QUE TERMINAR A RELAÇÃO É A MELHOR FORMA DE ACABAR COM O CICLO DA VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E EVITAR O FEMINICÍDIO



"Terminar a relação é a melhor forma de acabar com o ciclo da violência doméstica e evitar o feminicídio / assassinato da mulher"







% PRINCIPAL RAZÃO PARA UMA MULHER NÃO CONSEGUIR SAIR DE UMA RELAÇÃO VIOLENTA

20%

Sempre acredita que ele se arrependeu e vai mudar

20%

Medo de ser morta caso rompa a relação 18%

Por dependência econômica do agressor

11%

Dependência afetiva/ emocional do agressor 11%

Vergonha de que outras pessoas saibam o que acontece com ela

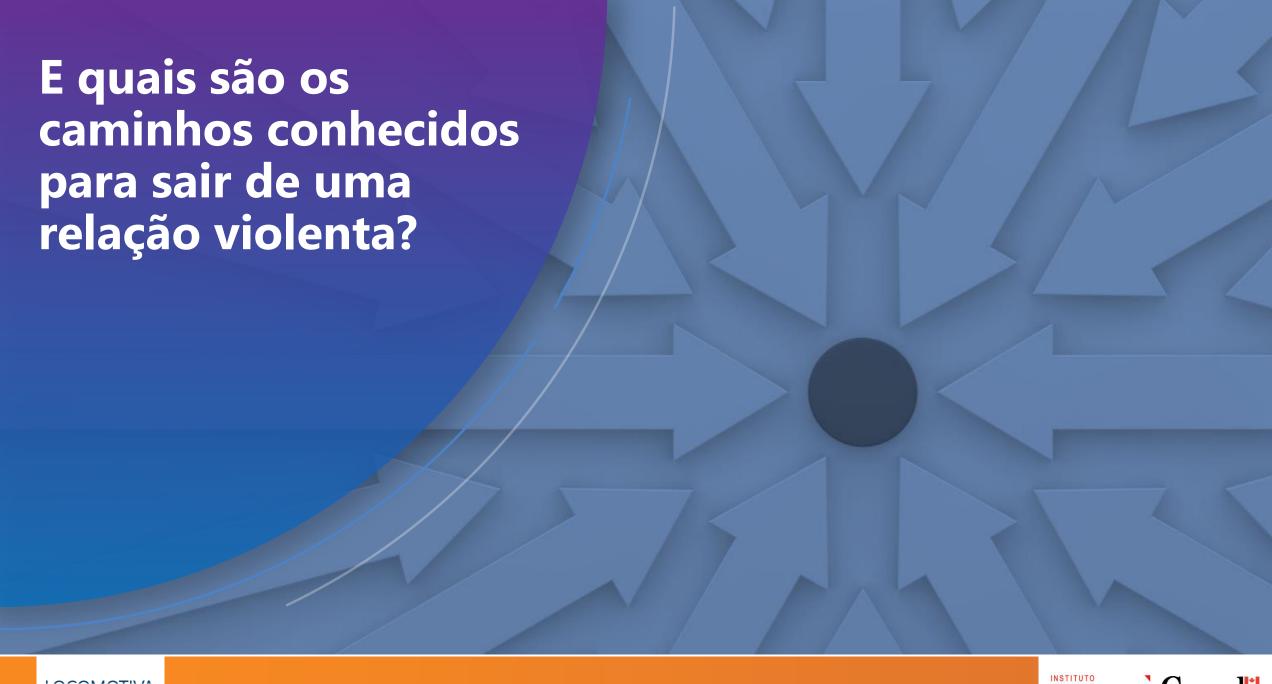
10%

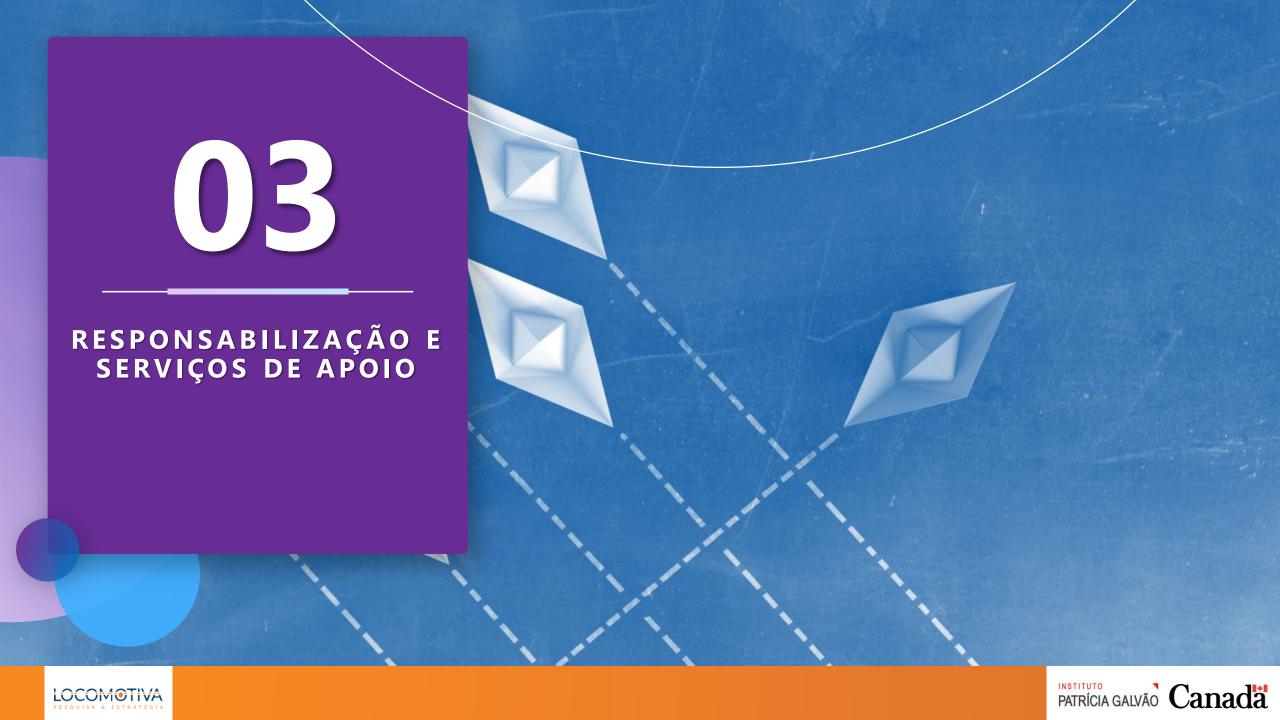
Medo de novas agressões

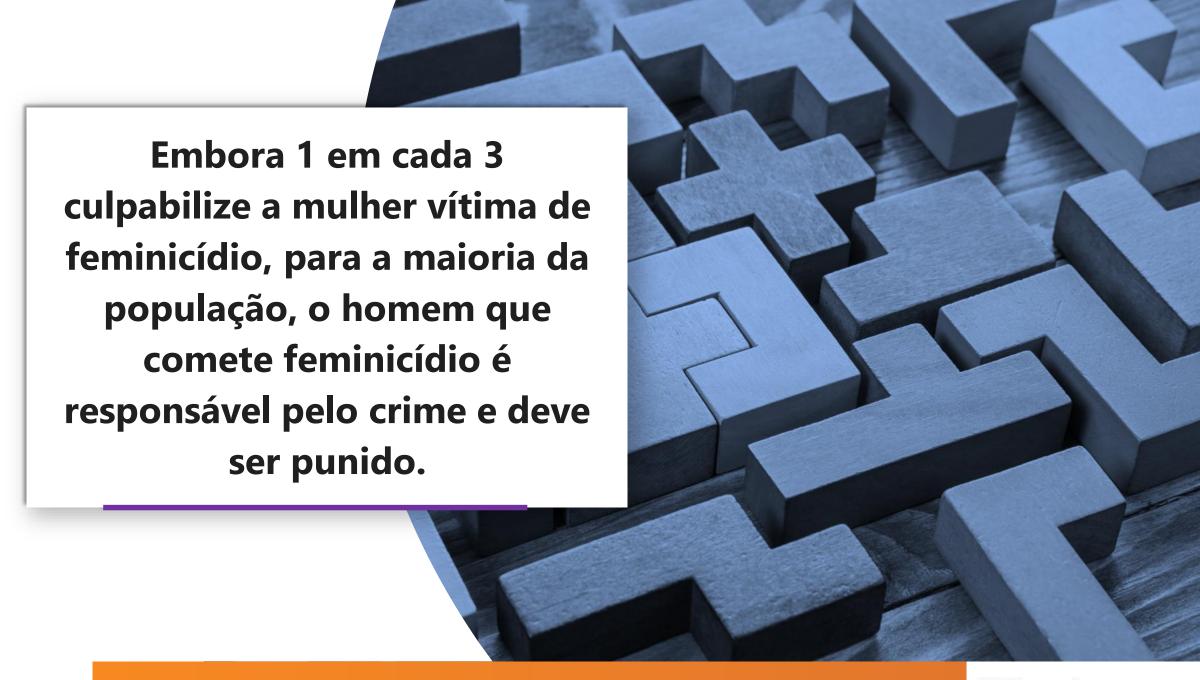
10%

Medo de perder a guarda dos filhos



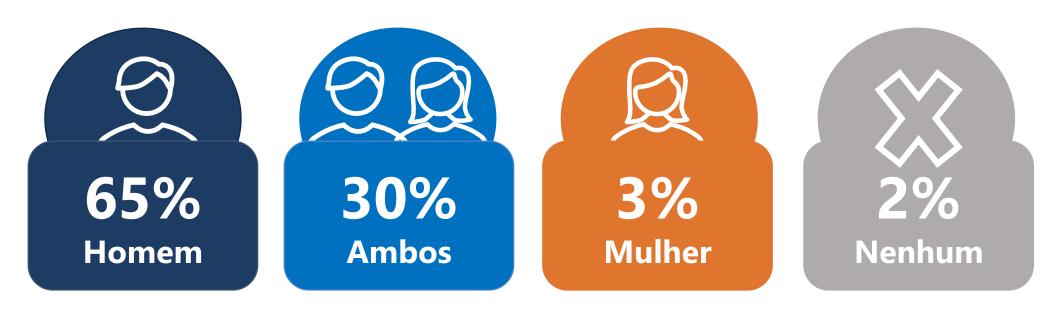






65% ACREDITAM QUE A CULPA DO FEMINICÍDIO COSTUMA SER DO HOMEM, ENQUANTO 30% CULPAM TANTO O HOMEM COMO A MULHER PELO DESFECHO TRÁGICO

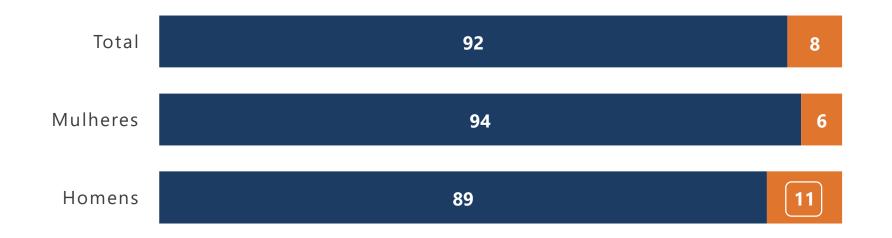
% QUANDO HÁ FEMINICÍDIO ÍNTIMO, DE QUEM COSTUMA SER A CULPA



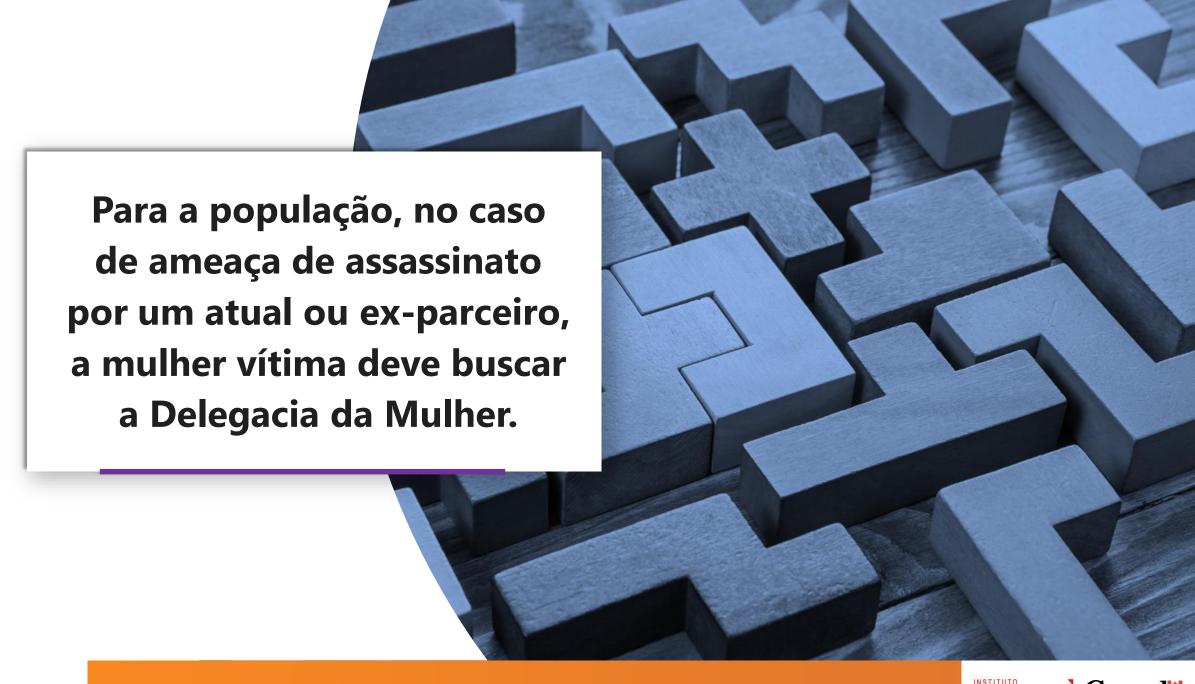
Ainda que parcialmente, 1/3 atribuem a culpa do feminicídio íntimo à mulher vítima.

94% DAS MULHERES CONSIDERAM QUE A RESPONSABILIDADE É SEMPRE DO HOMEM QUE COMETEU O FEMINICÍDIO; PARA 11% DOS HOMENS NEM SEMPRE UM AGRESSOR DEVE SER RESPONSABILIZADO POR UM FEMINICÍDIO

% PERCEPÇÃO DE RESPONSABILIZAÇÃO PELO CRIME DE FEMINICÍDIO

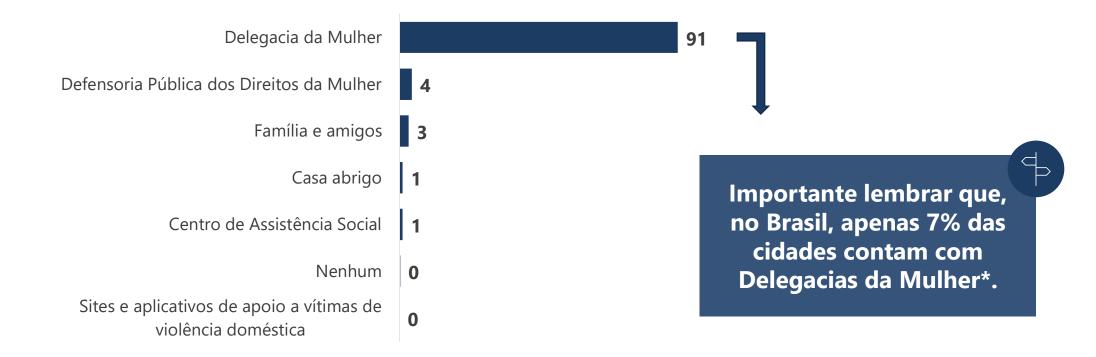


- Um homem que comete feminicídio sempre é responsável pelo crime e deve ser punido, porque a culpa nunca é da vítima
- Um homem que comete feminicídio nem sempre deve ser responsabilizado, pois depende do que o levou a fazer isso



PARA 91%, A DELEGACIA DA MULHER É O PRINCIPAL SERVIÇO QUE A MULHER AMEAÇADA DE FEMINICÍDIO DEVE BUSCAR

% SERVIÇOS QUE DEVEM SER BUSCADOS PELAS VÍTIMAS, EM CASO DE AMEAÇA DE FEMINICÍDIO





67% MENCIONAM O TELEFONE DA POLÍCIA MILITAR DE FORMA ESPONTÂNEA COMO NÚMERO DE EMERGÊNCIA PARA CASOS DE AMEAÇA E RISCO DE **MORTE DE UMA MULHER**

% NÚMERO EMERGÊNCIA CASO MULHER SEJA AGREDIDA E/OU AMEAÇADA POR ATUAL / EX-COMPANHEIRO E CORRA O RISCO DE SER MORTA (ESPONTÂNEA)

190 **Polícia Militar**





Outras respostas

67%

20%

1%

1%

11%

64% Mulheres

23% Mulheres

1% Mulheres

0% Mulheres

12% Mulheres

71% Homens

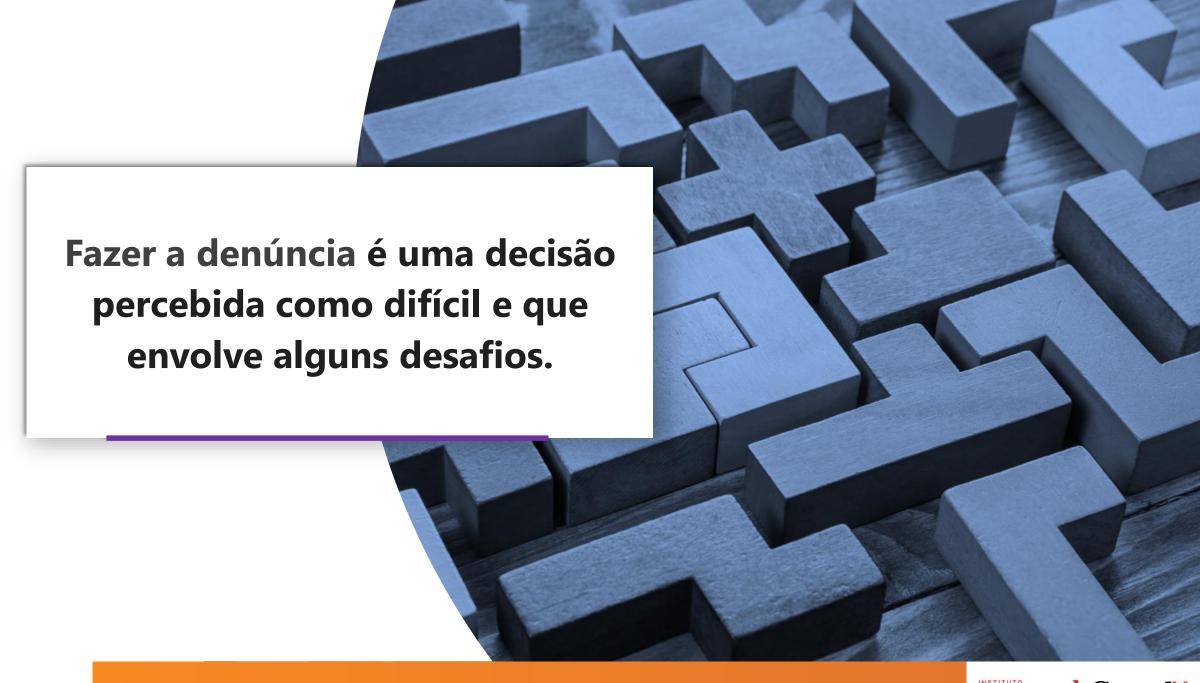
17% Homens

1% Homens

1% Homens

10% Homens

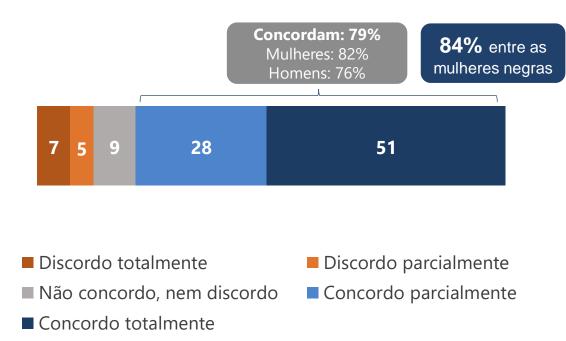




79% CONCORDAM QUE MUITOS POLICIAIS NÃO ACREDITAM NA SERIEDADE DA DENÚNCIA DE AMEAÇA E NO RISCO QUE A MULHER CORRE



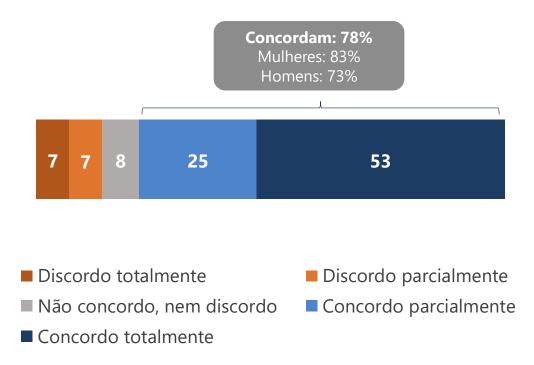
"Muitos policiais não acreditam na seriedade da denúncia de ameaça e no risco que a mulher corre"



78% CONSIDERAM QUE A JUSTIÇA BRASILEIRA TRATA A VIOLÊNCIA CONTRA AS MULHERES COMO UM ASSUNTO POUCO IMPORTANTE



"A Justiça brasileira trata a violência contra as mulheres como um assunto pouco importante"

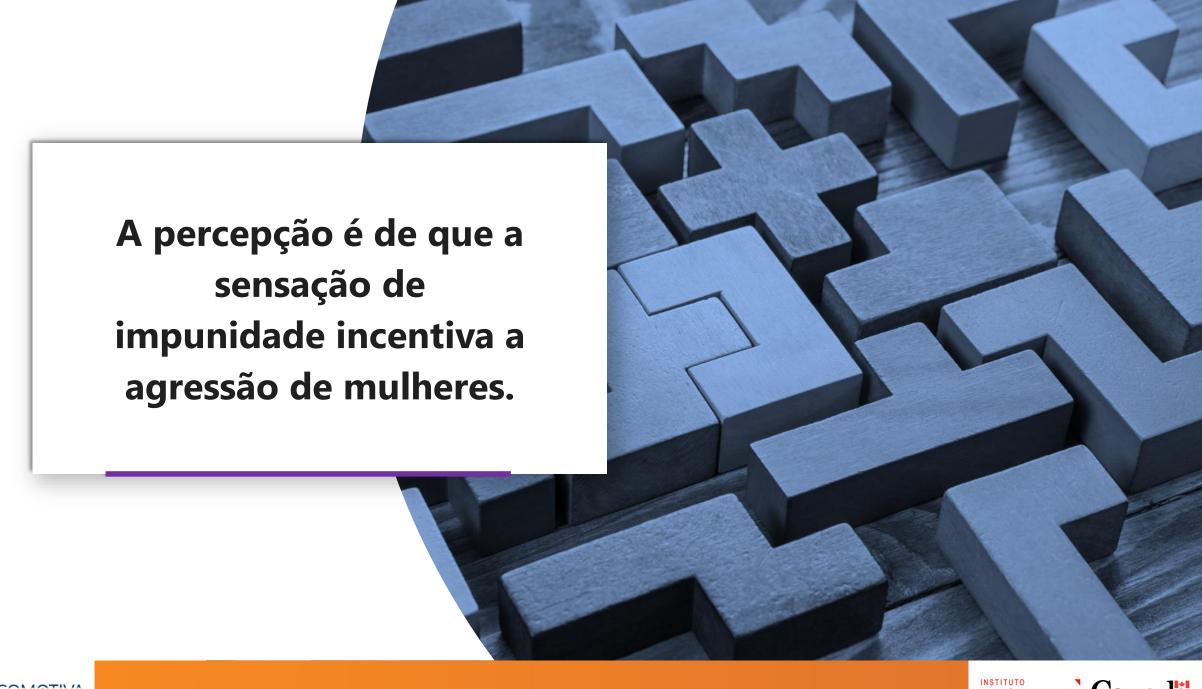


A PERCEPÇÃO DE IMPUNIDADE É ALTA: APENAS 25% ACREDITAM QUE A MAIORIA DOS HOMENS QUE AMEAÇAM SUAS (EX-)PARCEIRAS SÃO DEVIDAMENTE PUNIDOS E 27%, QUE HÁ PUNIÇÃO PARA QUEM TENTA OU PRATICA FEMINICÍDIO

% PERCEPÇÃO SOBRE SE OS HOMENS QUE AMEAÇAM ASSASSINAR A ATUAL OU EX-PARCEIRA COSTUMAM RECEBER AS DEVIDAS PUNIÇÕES



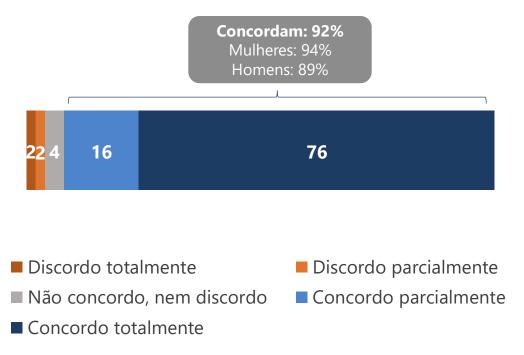




92% CONSIDERAM QUE OS HOMENS QUE COMETEM VIOLÊNCIA DOMÉSTICA CONTRA MULHERES SABEM QUE ISSO É CRIME, MAS CONTINUAM A AGREDIR PORQUE CONFIAM QUE NÃO SERÃO PUNIDOS



"Os homens que cometem violência doméstica contra as mulheres sabem que isso é crime, mas continuam a agredir porque acreditam que não serão punidos"

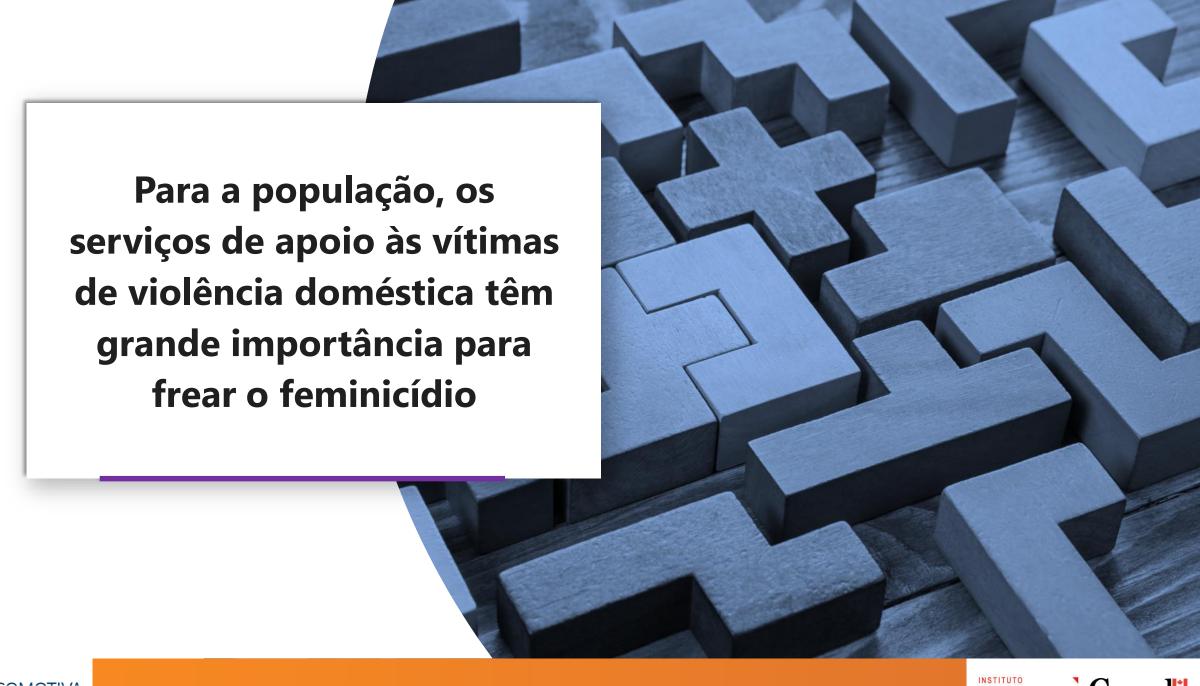


90% CONSIDERAM QUE O APOIO DO ESTADO CONTRIBUIRIA PARA QUE AS MULHERES AMEAÇADAS SE SENTISSEM MAIS SEGURAS PARA DENUNCIAR E SAIR DA RELAÇÃO VIOLENTA



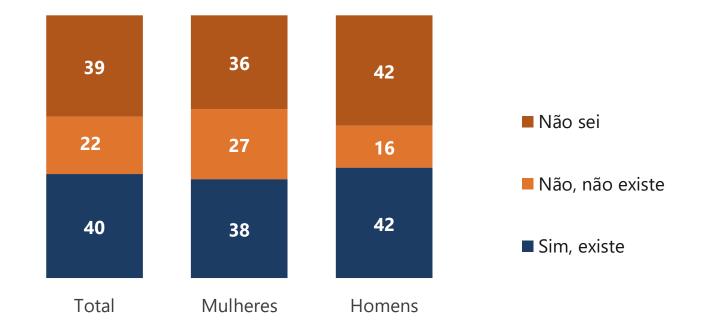
"Se as mulheres que são ameaçadas de morte e correm risco de feminicídio contassem com o apoio do Estado, elas se sentiriam mais seguras para denunciar e sair da relação violenta"





40% DIZEM QUE NAS SUAS CIDADES EXISTEM PROGRAMAS COMO A RONDA MARIA DA PENHA E PATRULHA GUARDIÃ

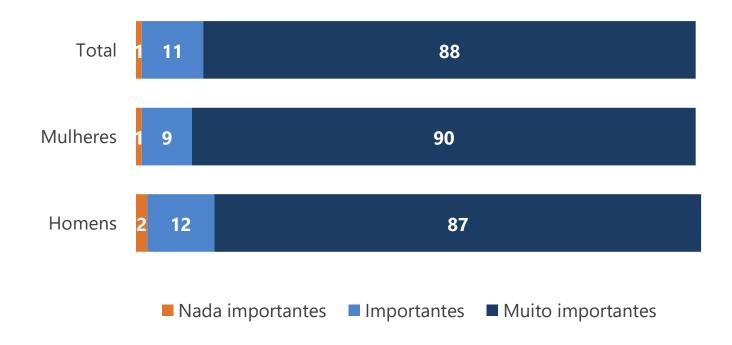
% CONHECIMENTO DE PROGRAMAS COMO A RONDA MARIA DA PENHA, QUE ACOMPANHAM MULHERES QUE DENUNCIAM VIOLÊNCIA DOMÉSTICA, FAZENDO VISITAS ÀS RESIDÊNCIAS E ATENDENDO CHAMADOS EM SUA CIDADE





88% CONSIDERAM IMPORTANTES OS PROGRAMAS QUE ACOMPANHAM A SITUAÇÃO DAS VÍTIMAS PARA EVITAR O FEMINICÍDIO

% IMPORTÂNCIA DE PROGRAMAS DE ACOMPANHAMENTO DA SITUAÇÃO DE MULHERES QUE DENUNCIAM VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E AMEAÇA, PARA EVITAR O FEMINICÍDIO

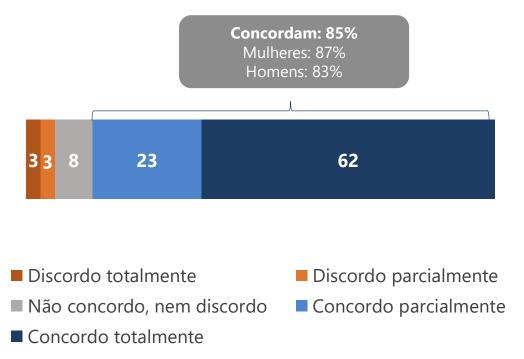




PARA 85%, OS SERVIÇOS DE ATENDIMENTO À MULHER AGREDIDA SÃO BONS, MAS ESTÃO EM POUCAS CIDADES E NÃO DÃO CONTA DE ATENDER AS MULHERES EM TODO O PAÍS



"Os serviços de atendimento à mulher agredida são bons, mas estão em poucas cidades e não dão conta de atender as mulheres em todo o país"



MAIORIA ABSOLUTA DA POPULAÇÃO APOIA TODAS AS MEDIDAS SUGERIDAS PARA EVITAR QUE OCORRAM MAIS CASOS DE FEMINICÍDIO ÍNTIMO

% MEDIDAS QUE DEVEM SER TOMADAS PARA EVITAR O AUMENTO DE CASOS DE FEMINICÍDIO ÍNTIMO

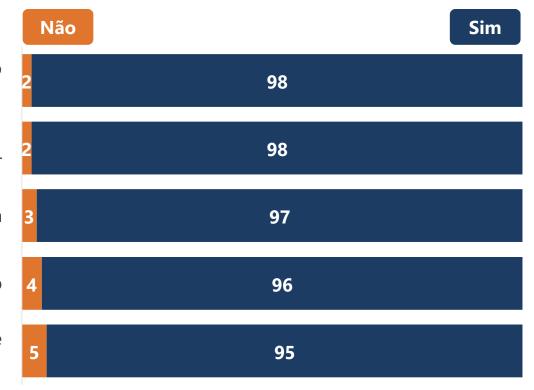
Capacitar profissionais nos serviços de assistência para avaliar o risco que a mulher corre

Ampliar os serviços de assistência às mulheres agredidas e ameaçadas, incluindo também as cidades pequenas / do interior

Promover campanhas para estimular a denúncia

Aumentar penas para o crime ou tentativa de feminicídio

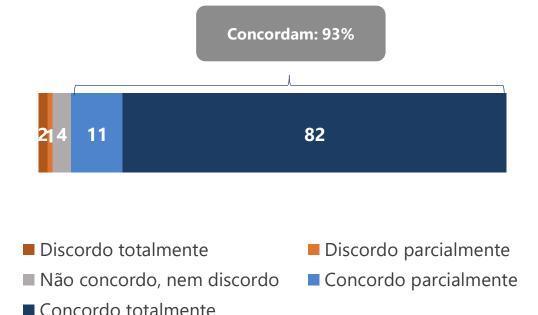
Promover campanhas para sensibilizar homens e mulheres sobre essas questões

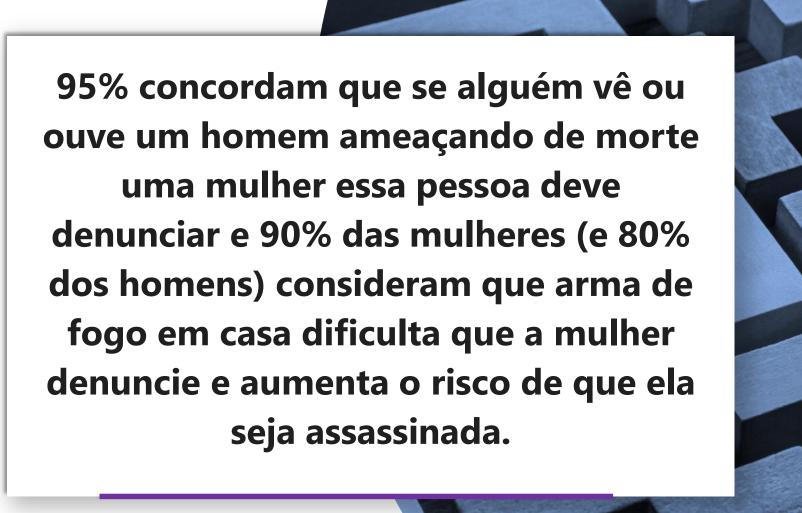


93% CONCORDAM QUE É MAIS IMPORTANTE EVITAR O ASSASSINATO DA MULHER DO QUE PUNIR O ASSASSINO



"Mais importante do que punir o assassino é evitar o assassinato da mulher"

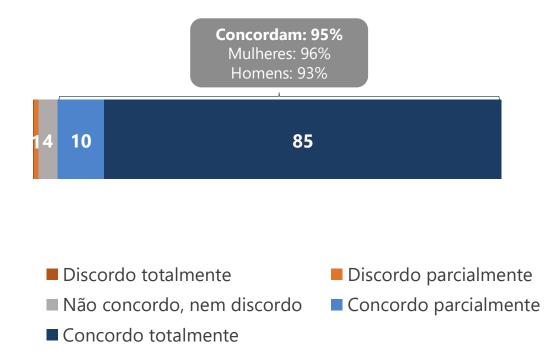




95% CONCORDAM QUE, QUANDO AS PESSOAS EM VOLTA PERCEBEM QUE A MULHER ESTÁ SENDO AMEAÇADA E SOB RISCO, ELAS DEVEM DAR APOIO E/OU DENUNCIAR



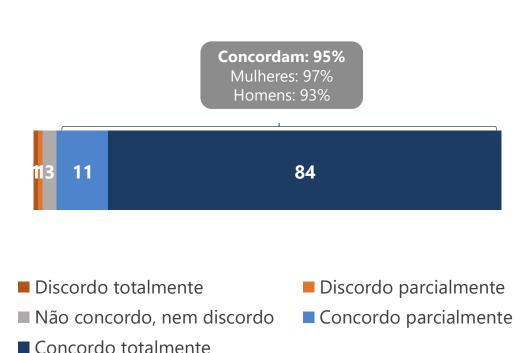
"Quando as pessoas em volta (família, vizinhos, amigos ou colegas) percebem que a mulher está sendo ameaçada e sob risco, devem dar apoio e/ou denunciar"



PARA 95%, SE ALGUÉM VÊ OU OUVE UM HOMEM AMEAÇANDO DE MORTE UMA MULHER ESSA PESSOA DEVE DENUNCIAR



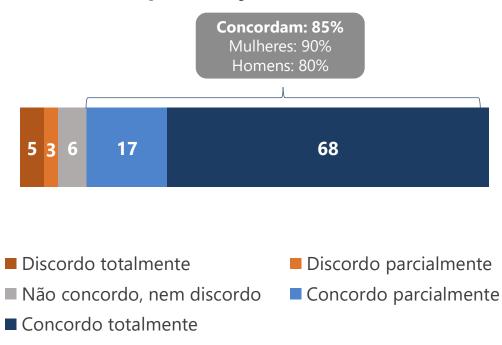
"Se alguém vê ou ouve um homem ameaçando de morte uma mulher, essa pessoa deve denunciar"



90% DAS MULHERES E 80% DOS HOMENS CONCORDAM QUE ARMA DE FOGO EM CASA DESESTIMULA A MULHER A DENUNCIAR A VIOLÊNCIA DOMÉSTICA E AUMENTA O RISCO DE QUE ELA SEJA ASSASSINADA



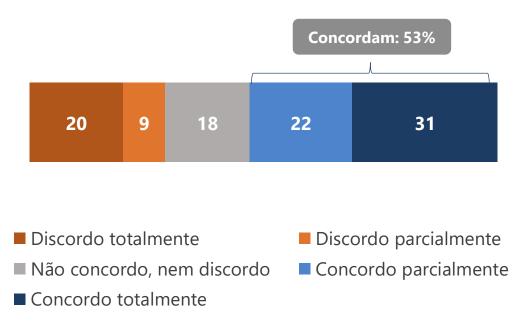
"Arma de fogo em casa desestimula a mulher a denunciar a violência doméstica e aumenta o risco de que ela seja assassinada"

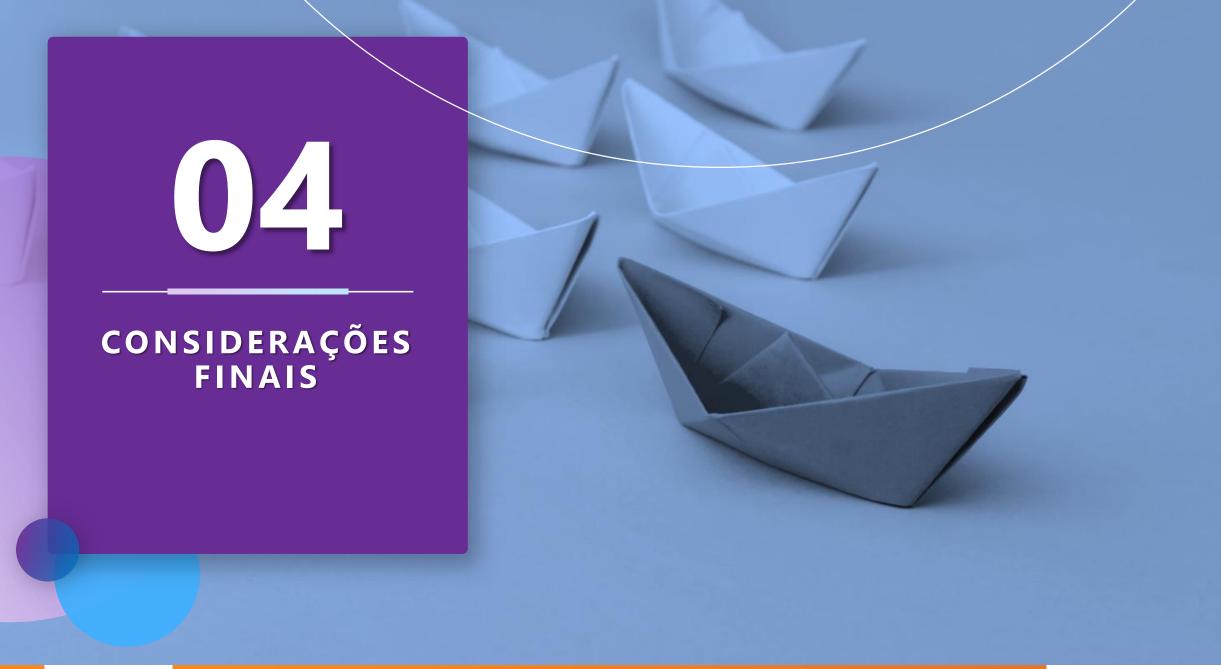


53% CONSIDERAM QUE A FORMA COMO A MÍDIA MOSTRA OS ASSASSINATOS DE MULHERES PELO ATUAL/EX-PARCEIRO CONTRIBUI PARA AUMENTAR A PRÁTICA DE FEMINICÍDIO NO BRASIL



"A forma como a mídia mostra os assassinatos de mulheres pelo atual/ex-parceiro contribui para aumentar a prática desse crime no Brasil"







90% Sabem o que significa feminicídio e apenas 7% nunca ouviram falar sobre a lei do feminicídio.

MENOS DA METADE SABE O SIGNIFICADO DE FEMINICÍDIO ÍNTIMO, MAS O BAIXO CONHECIMENTO DO TERMO NÃO SIGNIFICA DESCONHECIMENTO DESSA REALIDADE E DE SUA GRAVIDADE.

- Após serem apresentados ao significado do termo feminicídio íntimo, todos os respondentes reconhecem a gravidade do assunto.
- 9 em cada 10 acreditam que o local de maior risco de assassinato de mulheres é dentro de casa, por um parceiro ou ex.
- Na percepção da população, o feminicídio íntimo tem se tornando mais violento e cruel, além de mais frequente.
- Para a maioria, diferentes grupos de mulheres são **igualmente** vulneráveis ao crime de feminicídio.
- A ameaça de feminicídio é considerada uma forma de violência grave e a maioria entende que, embora as ameaças muitas vezes não sejam levadas a sério, relações violentas podem resultar em feminicídio.



- 57% da população ou 91,2 milhões de pessoas conhece uma mulher que já foi vítima de ameaça de morte pelo (ex-)parceiro.
- 3 em cada 10 mulheres já foram ameaçadas de morte por, pelo menos, um (ex-)companheiro: são 25,7 milhões de mulheres. 88% delas fizeram algo para evitar serem assassinadas sobretudo romper a relação, ainda que este seja percebido como o momento de maior risco para o femicídio.
- 37% da população ou 59,2 milhões de pessoas conhece uma mulher que sofreu tentativa ou foi vítima de feminicídio íntimo.
- E 1 em cada 6 brasileiras (16% ou 13,7 milhões de mulheres) já foi vítima de tentativa de feminicídio íntimo.
- 53% das mulheres ameaçadas de morte sofreram tentativa de feminicídio.



- Para 49% das pessoas, o momento em que a mulher corre mais risco de ser morta é quando ela decide terminar a relação, embora 87% concordem que o término seja a melhor forma de romper com o ciclo de violência. Para 28%, a mulher vítima de violência corre mais risco de ser assassinada a qualquer momento.
- 1 em cada 3 atribui alguma culpabilização à vítima de feminicídio (para 30% a culpa costuma ser do casal e para 3%, da mulher).
- Ainda assim, para 92% o homem que comete feminicídio sempre é responsável e deve ser punido, pois a culpa nunca é da vítima.
- Espontaneamente, 67% citam o telefone da Polícia Militar, o 190, como referência para mulheres que estejam sendo agredidas ou ameaçadas por um (ex-) parceiro e corram o risco de serem assassinadas e 20% citam o 180 a Central de Atendimento à Mulher.



AS PRINCIPAIS PORTAS DE SAÍDA PARA AS VÍTIMAS SÃO A POLÍCIA E OS SERVIÇOS DE APOIO, MAS HÁ UMA SÉRIE DE DESAFIOS A SEREM ENFRENTADOS, COMO A PERCEPÇÃO DE BAIXA EFICIÊNCIA DO APARATO POLICIAL PARA ESSE TIPO DE CASO, O DESCONHECIMENTO DE EQUIPAMENTOS DE APOIO E A SENSAÇÃO DE IMPUNIDADE DOS AGRESSORES.

EXISTE UMA FORTE DEMANDA DA POPULAÇÃO PELO AUMENTO DA REDE DE APOIO E MELHORIA DOS SERVIÇOS JÁ EXISTENTES.

- Para 90%, se as mulheres ameaçadas de feminicídio tivessem apoio do Estado elas se sentiriam mais seguras para denunciar e sair da relação violenta.
- 85% acreditam que os serviços de atendimento à mulher agredida sejam bons, mas estão presentes em poucas cidades e não dão conta de atender as mulheres em todo o país.
- Maioria é a favor da promoção de campanhas para sensibilizar a população sobre essas questões e estimular a denúncia e também apoiam a capacitação dos profissionais dos serviços de assistência para avaliarem o risco das mulheres, até porque, para 93% da população, mais importante do que punir o assassino é evitar o assassinato da mulher.

Contatos

Eliane Barros – Instituto Patrícia Galvão (11) 94481-9443 | elianebarros@patriciagalvao.org.br Gerson Sintoni – GBR Comunicação/Instituto Locomotiva | (11) 99687-9074 | gerson.sintoni@gbr.com.br

Percepções da população brasileira sobre

FEMINICÍDIO

REALIZAÇÃO

PATRÍCIA GALVÃO



APOIO

